



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

CINCO MORTOS

CAPRICHOS da Natureza? Pouca sorte? Tavira no espaço de nove anos (1958-1966) viu desaparecer uma parte do escol da sua gente, constituída por cinco homens de destaque, que o foram pela sua categoria e pelo seu valor intelectual (alguns já impossibilitados pela doença que os acometera prematuramente, todos amigos prestimosos desta pitoresca região algarvia, aqui nascidos e criados, quatro dos quais não

têm monumentos na cidade, nem há ruas com os seus nomes. Desses homens — os dois mais novos eram amigos desde a juventude, ambos filhos únicos com o mesmo curso superior e o mesmo dia-a-dia dos tribunais: julgamentos, inquirições, recursos, etc., embora em posições diferentes. Para eles já nada existe, a fatalidade do destino perseguiu-os na pujança da sua vida profissional. Lei natural e imutável que não perdoa.

Referindo-me *in primo loco* áqueles dois mais novos, sem intuítos reservados, fui acompanhar o primeiro falecido á última morada, no cemitério do Calvário, num dia de Maio de 1959, há precisamente nove anos. Parece que foi ontem! Consternado perante o infausto acontecimento, apresentei os pésames ao desolado pai, meu velho amigo, que chorava como eu havia de chorar mais tarde. Perdera o seu querido e desditoso filho, inteligente e estudioso desde criança. Magistrado íntegro e culto, mas bondoso, tivera carreira brilhante na hierarquia forense. Homem de pequena estatura física, mas de grande estatura moral. Fui igualmente seu amigo, com o qual falei muitas vezes, tendo por ele a maior consideração pelas excelentes qualidades que exornavam o seu caracter in-

(Continua na 2.ª página)

A INAUGURAÇÃO DA CANTINA ESCOLAR DE OLHÃO

REALIZOU-SE no passado domingo, conforme noticiámos, a inauguração da Cantina-Escolar «Professor Carlos Lopes», no Bairro Marechal Carmona, cerimónia que foi presidida pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil do Distrito e que teve a presença das entidades locais, creanças das escolas primárias, estudantes dos colégios e Escola Técnica, Bombeiros Municipais, Escuteiros, Mocidade Portuguesa e a Banda da Legião Portuguesa.

Usaram da palavra no acto o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município Olhanense, o professor primário sr. José dos Santos Lopes e a aluna Marianela Rosa Ferreira.

Após a bênção do edifício, procedeu à sua inauguração o sr. Governador Civil, seguindo-se um lanche que foi oferecido a todas as crianças.

A Televisão

continua invisível nesta zona do Algarve

DEPOIS de tantas promessas, de tantos projectos e até de engenhosas experiências no Sero de São Miguel, esta zona do Algarve continua na obscuridade. Passaram-se as transmissões de Fátima, o Campeonato de Hockey em Patins, os desafios de futebol para a Taça dos Campeões da Europa, etc. etc., e nem sequer ao menos durante essas manifestações religiosas e desportivas, de interesse geral serviram de motivo para que ao menos se puzesse a funcionar qualquer grupo gerador de energia para o povo desta zona a poder apreciar.

Passam-se os dias, os meses e até os anos e a T. V. continua a ser um mito nesta região da terra portuguesa, numa época em que os turistas de todos os hemisférios a escolhem para seu repouso. Estará certo? E quando chegará esse dia? Talvez para as calendas gregas ou quem sabe se quando na lua já houver televisão! Aqui formulamos mais um apelo em nome desta gente esquecida dos domínios da T. V. Como se aproxima a quadra dos Santos Populares, tenhamos fé que talvez Santo António opere esse milagre!

O MINISTRO DO INTERIOR NO ALGARVE

ESTEVE no passado sábado no Algarve, onde procedeu à inauguração de vários melhoramentos, conforme já foi dado relevo pela Imprensa, o sr. Dr. Santos J.º ilustre titular da Pasta do Interior.

O MUNICÍPIO DE OLHÃO

VAI ASSINALAR OS CENTENÁRIOS DE «O PRIMEIRO DE JANEIRO» E DE RAUL BRANDÃO

DOIS nomes grandes da vida literária portuguesa comemoram este ano o seu centenário. Trata-se do conhecido escritor Raul Brandão, tão significativamente ligado ao Algarve e em especial a Olhão, e do grande órgão da Imprensa Diária Portuguesa, que é «O Primeiro de Janeiro». Dois nomes com relevantes serviços prestados à vida portuguesa, vão ser

(Continua na 2.ª página)

MORREU

o Cap.º Manuel Benjamim Rodrigues Coelho



No passado domingo fomos surpreendidos ao ler nos jornais da Capital a notícia do falecimento do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho.

Com a morte do Capitão Rodrigues Coelho desaparece do nosso proscênio uma das figuras tavirenses da velha escola e cultivadoras da velha arte. Fazia parte da geração de Pavia de Magalhães, José Maria Santos J.º e de outros tantos tavirenses que na sua época marcavam pela distinção e apuro dos seus escritos onde sobressaia sempre um cunho de arte como nota dominante dos seus sentimentos e do seu acrisolado amor à terra onde nasceram.

Fidalgo no porte, cavalheiro em todas as suas atitudes, sabia tão bem acarinhá-lo uma ideia nobre como aplaudir um bom escrito ou uma boa peça de teatro.

Amante da arte, sobretudo da música e da pintura onde penetrara levado pelo seu próprio intuito de amador e cultivador do belo.

Com o seu desaparecimento perde o «Povo Algarvio» um dos seus melhores colaboradores e amigos e Tavira um dos seus mais lídimo filhos porque a distância, ao contrário do que sucede a muitos, não fora moti-

(Continua na 2.ª página)

A Bem da Língua Portuguesa Pescar baleias

pelo Dr. José Pedro Machado

PARA traduzir a ideia de capturar animais dispomos de dois verbos, cada um deles com o seu substantivo formado por derivação regressiva, conforme se trata de animais terrestres (*caçar e caça*) ou de animais marinhos (e fluviais) (*pescar e pesca*.)

Os dicionários, geralmente, pretendem especializar o acto de *pescar* apenas para os peixes, o que, segundo me parece, é um pouco forçado: *pescar* é capturar animais das águas, mesmo quando se trata da baleia ou do golfinho, da esponja ou da pérola.

Se, por exemplo, empregamos *caçar* com os crocodilos, os hipopótamos e as focas (que,

(Continua na 2.ª página)

CICLISMO

É CAMPEÃO NACIONAL DE CICLISMO EM AMADORES-SENIORES



O TAVIRENSE JOSÉ MARIA NUNES

NO passado domingo, na prova realizada para o apuramento do campeão de amadores-seniores e disputada no Algarve, conquistou o título o corredor do Ginásio Clube de Tavira, José Maria Nunes.

Mais uma vitória que é justo assinalar e felicitar o Ginásio que prova bem assim que o ciclismo em Tavira ainda não é uma palavra vã.

Anulando cerca de 3 minutos que tinha perdido no dia anterior, o valeroso tavirense, no sistema contra-relógio, entre Tavira - Rio Seco e Volta, num percurso de 50 quilómetros, foi o vencedor do Campeonato Nacional de Fundo de 1968.

Classificação do contra-relógio: 1.º

José Maria Nunes (Tavira), 1 h 18 m 27 s; 2.º Manuel de Sousa (Porto), 1. 21.07; 3.º Wilson de Sá (Benfica), 1.21. 45.

A classificação final do campeonato, quanto aos três primeiros, foi a seguinte:

(Continua na 2.ª página)

Novo Delegado

DO Procurador da República

NO passado dia 15 do corrente assumiu as funções de Delegado de Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. Dr. Adriano Queirós Ferreira.

O acto de posse foi muito concorrido, tendo assistido, além do Presidente da Câmara e representantes da Vereação, advogados, solicitadores, funcionários chefes de diversas repartições, funcionários da Justiça, etc.

Usou da palavra o sr. Dr. António Vasco, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, que lhe deu as boas vindas e no final o empossado que agradeceu a presença das entidades oficiais.

Ao novo magistrado desejamos muitas prosperidades no desempenho do seu cargo.

DESDE 23 DE ABRIL

QUE A CADEIA DE TAVIRA

ARVORA A BANDEIRA BRANCA

É a quarta vez, se não estamos erro, que registamos num curto lapso de tempo, estar devoluta a Cadeia Civil de Tavira.

Num concelho grande, constituído por sete freguesias, isto é a mais expressiva manifestação da boa índole da gente da nossa região.

Não se trata de justiça branda nem de povo rebelde mas sim de gente ordeira que procura andar arredia dos inúmeros processos de criminologia que o mundo moderno nos oferece até através das películas cinematográficas.

Devia ser instituído um prémio para cada comarca ou pelo menos para cada província onde se registasse um acontecimento desta natureza.

Ditoso povo onde reina a harmonia e a paz entre os seus filhos.

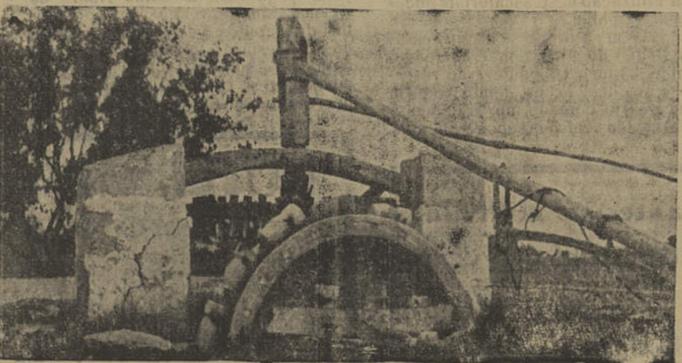
Há quase um mês que a nossa cadeia comarcã tem o carcereiro em férias.

TROVA

Promessas de casamento? Como tu és inocente! Deixa-as à guarda do vento, Escreve-as na água corrente.

V. P.

NORA ALGARVIA



A característica nora mourisca que, com o avanço do progresso, vai desaparecendo dos nossos campos.

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

guinte: 1.º José Maria Nunes (Tavira), 6 h 54 m 05 s; 2.º Marcolino dos Santos (Tavira), 6.54.36; 3.º José Pacheco (Porto), 6.54.39.

A média geral do campeonato foi de 35,776 km/hora.

À tarde, na pista do Ginásio de Tavira, realizou-se um festival de ciclismo, durante o qual, o presidente da Associação de Ciclismo de Faro, dr. Eduardo Mansinho, proferiu algumas palavras acerca do título obtido na manhã pelo atleta taviense, tendo-lhe sido vestida a camisola de campeão nacional e dado uma volta de honra à pista acompanhado por todos quantos colaboraram no festival.

As provas realizadas tiveram os seguintes resultados:

AMADORES-JUNIORES — Prova de eliminação — 1.º José Viegas (Tavira);

AMADORES-SENIORES — Perseguição individual — 1.º José Maria Nunes (Tavira), 2.º Wilson de Sá (Benfica);

PROFISSIONAIS — Prova de critério (25 voltas) — Fernando Mendes (Benfica), 27 pontos 2.º António Machado (Tavira), 21.

Prova de perseguição à italiana, por equipas — 1.º Tavira; 2.º Benfica.

Prova de 100 voltas em linha — 1.º Manuel Machado (Tavira), 1 h 3 m 45 s; 2.º Francisco Valada (Benfica), m. t.; 3.º Custódio Cristina (Tavira), m. t.

Disputa-se de 22 a 26 do corrente o «VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo e com o valioso patrocínio da Robbialac Portuguesa, vai disputar-se de 22 a 26 do corrente, uma das mais importantes provas por etapas do calendário nacional — o «VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC», que este ano vem reeditar uma tradição da nossa velocipedia, depois de um interregno que em nada arrefeceu o entusiasmo, o carinho e o interesse desde há anos dedicado às coisas do ciclismo por aquela importante Empresa.

Ao retomar a Organização do seu Grande Prémio, a Robbialac torna-se desde já credora do aplauso de todos os apaixonados do ciclismo que desejam ardentemente ver assegurada a continuidade desta prova e sua consagração definitiva como uma das principais clássicas do calendário federativo.

O traçado da corrida, desta vez, foi subordinado ao critério de fazer a ligação entre as duas cidades do litoral, a mais ao Norte — Viana do Castelo — e a mais ao sul — Faro — utilizando o percurso mais curto.

O itinerário, já delineado em todos os pormenores, depois de realizar a viagem de preparação, ficou assim estabelecido:

Dia 22 — 1.ª Etapa — Viana do Castelo — Aveiro (195 kms) Percurso: Viana do Castelo, Espoende, Barcelos, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Porto (Areeosa-Est. da Circunvalação), Vila Nova de Gaia, Espinho, Esmoriz, Ovar, Avanca, Estarreja, Salreu, Cacia, Aveiro. (Partida 15 horas).

Dia 23 — 2.ª Etapa — Aveiro — Leiria (115 kms) Percurso: Aveiro, Ilhavo, Santo André, Mira, Tocha, Figueira da Foz, Lavos, Guia, Monte Redondo, Várzeas, Leiria. (Partida 08,15 horas)

3.ª Etapa — Leiria — Santarém (88 kms) Percurso: Leiria, Batalha, Cruz da Légua, Alcobaca, Chamiço, Rio Maior, Santarém. (Partida 17,00 horas)

Dia 24 — 4.ª Etapa — Santarém — Setúbal (170 kms.) Percurso: Santarém, Alpiarça, Almeirim, Salvaterra, Benavente, Samora Correia, Porto Alto, Taipadas, Montijo, Moita, Barreira, Coia, Azeitão, Palmela, Setúbal. (Partida 14,30 horas)

Dia 25 — 5.ª Etapa — Setúbal — Santiago do Cacém (98 kms.) Percurso: Setúbal, Águas de Moura, Marnateca, Alcácer, Grândola, Santiago do Cacém. (Partida 08,15 horas)

6.ª Etapa — Santiago do Cacém — Portimão (160 kms) Percurso: Santiago do Cacém, Sines, Tanganhêira, Odemira, Aljezur, Alfambra, Bensafim, Lagos, Portimão. (partida 16 horas)

Dia 26 — 7.ª Etapa — Portimão — Tavira (152 kms) Percurso: Portimão, poço do Boliqneime, Loulé, S. brás, Tavira, Monte Gordo, Vila Real, Tavira (partida 8,15 horas.)

8.ª Etapa Tavira — Faro (contra-relógio individual) — (27 kms.) Percurso: Tavira, Luz, Olhão, Faro, (partida do 1.º corredor as 17,30 horas, seguindo-se os restantes com intervalos de 3 minutos).

A participação da corrida é facil-

FUTEBOL

O Olhanense baixou à 3.ª Divisão ante um adversário Algarvio, de Portimão, que não teve sequer Força para o Derrotar no seu próprio Campo.

TERMINOU o Campeonato Nacional e o Olhanense, tal como estava escrito no livro do destino, baixou sem remissão à divisão inferior.

Não vem a propósito avaliar as culpas que obedeceram a tal desígnio porém, há apenas que assinalar, que o velho e glorioso Olhanense, que militou entre os grandes do futebol português, foi agora, mercê talvez do azar que o perseguiu, atirado para a 3.ª divisão, num jogo, ante um adversário também algarvio que nem ao menos teve potência para o vencer no seu próprio campo.

Como tudo muda na Vida! Como isto nos faz recordar a fábula do «O leão moribundo»...

O momento não é de responsáveis fúnebres. Foi apenas uma dura lição e só nos resta aguardar o breve Volte-face.

Sempre se ouviu dizer que muita gente junta não se salva e o Olhanense em primeiro lugar terá que contar com os bons elementos locais, que sempre foram hábeis na arte de jogar futebol, dispor de um treinador competente e possuir um corpo directivo à altura da situação.

Menos literatura e mais acção deverá ser o futuro lema da equipa.

Há pois que encarar o insucesso de frente. Nestas colunas nunca deixamos de apontar as deficiências que notamos, nem de estimular essa simpática equipa que sempre soube elevar o nome do desporto Nacional.

Só nos resta anotar, com um certo travo de amargura, que fora uma equipa algarvia a dar-lhe o empurrão fatal.

Mas, acima de tudo está o desporto e, por isso, terão todos que acatar desportivamente o açoite que vale uma medalha...

TOTOBOLA

38.ª jornada — 26/5/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | | |
|----|------------------------|-------|---|
| 1 | Leixões — Marítimo | . . . | 1 |
| 2 | Belenenses — Porto | . . . | x |
| 3 | Tirsense — Varzim | . . . | x |
| 4 | Leça — Braga | . . . | 2 |
| 5 | T. Novas — Espinho | . . . | 1 |
| 6 | Gouveia — Tramagal | . . . | 1 |
| 7 | Covilhã — U. Tomar | . . . | 2 |
| 8 | Oriental — Peniche | . . . | x |
| 9 | Almada — Atlético | . . . | 2 |
| 10 | Alhandra — Sintrense | . . . | 1 |
| 11 | U. Funchal — Torreense | . . . | 1 |
| 12 | Montijo — Portimonense | . . . | 1 |
| 13 | Barreirense — C.U.F. | . . . | 2 |

V. P.

Cofre

Usado, compra-se, pequeno. Nesta Redacção se informa.

tada não só a corredores profissionais, mas também aos da categoria de amadores seniores, com um máximo de 10 e 5 ciclistas por clube, respectivamente.

José Martins Lázaro e Comp.ª, Lda.

Automóveis de Aluguer (TÁXI)

PARA TODO O PAIS E ESTRANGEIRO

TELEF. 370

TAVIRA



ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA



TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

CUIDADOS A TER NA ARMAZENAGEM DOS ADUBOS

A maior parte dos adubos minerais de uso corrente têm a propriedade de absorver com certa facilidade a água da atmosfera. Este aspecto é particularmente importante quando os armazéns têm um ambiente húmido.

Em tais circunstâncias os adubos minerais, com maior ou menor intensidade segundo os tipos, enterram-se, o que prejudica a sua distribuição uniforme no terreno, ou, pelo contrário, as suas partículas liquefazem-se e infiltram-se através dos sacos, verificando-se então poças nos soalhos dos armazéns, sobretudo se os adubos forem higroscópicos e não estiverem em sacos perfeitamente impermeabilizados.

Para evitar todas as perdas acima indicadas, ou para as reduzir ao mínimo, devem-se tomar as seguintes precauções:

- 1.º Ter todo o cuidado no manuseamento, transporte e empilhamento dos sacos, de modo a evitar a sua rotura.
- 2.º Usar de preferência um armazém apropriado, em vez de expor os adubos ao ar.
- 3.º Os sacos que contenham adubos muito higroscópicos não devem estar em contacto directo com o solo, devendo também estar afastados da parede.
- 4.º Os sacos devem manter-se um pouco afastados da parede e no caso de se poder interpor entre esta e os sacos, palha ou madeira, facilitar a ventilação e a boa conservação dos adubos.
- 5.º Os sacos devem-se empilhar cruzados de modo a dar-lhes estabilidade e as pilhas não deverão conter mais de 12 sacos. (Esta quantidade varia, evidentemente, com o volume e o peso dos sacos).
- 6.º Na mesma pilha só deve existir um único tipo de adubo, pois, caso contrário, poder-se-ia verificar uma mistura muitas vezes não aconselhável.
- 7.º As pilhas devem estar isoladas de preferência com sacos de plástico ou lonas e no caso de não ser possível a utilização destes materiais poderá usar-se palha.
- 8.º Devem-se evitar-se desnecessárias visitas ao armazém com tempo húmido; as inspecções deverão reservar-se aos dias secos, tendo todavia o necessário cuidado no arejamento dos armazéns em dias secos e quentes.

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 11 — sr.ª D. Maria Luisa Costa Luz Peres.

Em 12 — menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — sr.ª D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, menino António José Lindo e Lopes, e os sr.ªs Sebastião Trindade e Virgílio Carlos Pedro.

Em 14 — sra. D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas e o sr. Horácio da Cruz Calço.

Em 15 — as meninas Helena Maria Gago Cansado e Maria Manuela Romeira Vaz, as sr.ªs D. Maria Adalina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luisa Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Lidia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espírito Santo Evangelista e o sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 17 — as sr.ªs D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e D. Maria Julieta d' Oliveira Cruz.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Emília da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, D. Mariana José Mimoso Faisca, meninos José Eduardo Palmeira Costa, Luís Filipe Palmeira Costa e o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Em 19 — meninas Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, Maria do Rosário Brás Cavaco, D. Maria Alda Martins Vargues Abreu e Costa e os srs. João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Maria da Conceição Pisco Viegas, D. Maria José Bernardino da Cruz, menino José Carlos da Palma Santos e o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21 — menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e os srs. Carlos Luis de Oliveira Loureiro, Jorge de Brito Gago, Ernesto da Conceição Franco e prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Em 25 — menina Maria de Fátima Santos Messias, D. Júlia Santos da Paz, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Mlle. Maria Leonor dos Santos Lopes e o sr. Daniel Teodoro dos Santos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade com seu esposo e filhos de visita a seus familiares, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Ladislávia do Carmo Cruz, residente na cidade da Beira — Moçambique.

Doente

Já há dias que se encontra internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. capitão Joaquim Abrantes, antigo vic. presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

TERRENO NA HORTA DE EL-REI

Vende-se, para construção de um prédio, com planta aprovada.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira.

S. Bartolomeu de Messines e o vereador sr. José Duarte Ramalho Ortigão, por ser o mais velho. Foi oferecido pelos funcionários um lindo ramo de flores ao sr. presidente.

A nova vereação da Câmara Municipal de Silves é composta pelos srs: José Duarte Ramalho Ortigão, comerciante; Eduardo Ornelas de Vasconcelos, proprietário; Carlos Pinto, industrial; dr. Américo César de Santa Cruz, advogado e professor da Escola Técnica de Silves.

Vice-presidente: professor e Subdelegado Escolar, José Monteiro Oliveira.

Espera-se que a nova vereação, com o sr. presidente Vilarinho e o vice-presidente sr. professor Oliveira muito venha a contribuir para o progresso de Silves.

Também muito há a esperar da dinâmica acção do advogado e professor Santa Cruz.

Custódio Agosto Cabrita



Luz de Tavira

Partidas e chegadas — A fim de assistirem ao casamento de sua sobrinha e prima, vimos nesta localidade:

O sr. Vitor Madeira Ramos, Comissário Chefe da P.S.P., aposentado, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria José Pires Ramos e de sua filha, menina Maria Saturnino Pires Ramos;

O sr. Quintino Luís Madeira Ramos, funcionário superior da Caixa de Previdência da CUF, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Amélia Ramos, residentes em Algué;

O sr. Adelino Ferreira Abrantes, funcionário superior da Inspeção do Trabalho em Beja, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Laurinda Brás Abrantes e de seu filho, residentes naquela cidade.

Vimos nesta localidade, o sr. Armando Abrantes Viana, tenente da G.N.R., acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Filomena Brás Abrantes Viana e filho, residentes em Estremoz.

Tivemos o prazer de ver nesta localidade o sr. António Pereira Soares da Rocha, A.T.E. em serviço na Petroquímica, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Agnelo Pires Ramos Soares da Rocha e suas filhinas, residentes em Lisboa

A fim de presidir à cerimónia religiosa do casamento da sr.ª D. Maria da Estrela Pires Brás, deslocou-se prepositadamente de Beja o rev.º p.º Virgílio Abrantes Ferreira, digníssimo professor da Escola Técnica naquela cidade.

A fim de assistir ao casamento de sua irmã, tivemos o prazer de ver nesta localidade a sr.ª D. Regina Maria Pires Brás, funcionária da Bayer em Lisboa, acompanhada de seu esposo sr. Fernando Benegas Franco, funcionário da PERGRIL em Lisboa e residentes no Seixal. — C.

Santo Estêvão

Falecimentos — No passado dia 26 de Abril, faleceu na freguesia de St.º Estêvão, de onde era natural, o sr. José Picoito Lourenço, viúvo de 79 anos de idade.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Lucinda Picoito e avô do nosso prezado assinante sr. António Elisio Nobre Lopes, casado com a sr.ª D. Celeste Lindo Picoito, residentes em Amaro Gonçalves.

Também no mesmo dia e com a mesma idade, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Gaspar, residente nesta freguesia, que era casada com o sr. Francisco Miguel e mãe do nosso estimado amigo e assinante sr. José Vitorino, esposo da sr.ª D. Laurinda da Graça Viegas, aqui residentes.

Ambos os funerais que foram bastante concorridos, realizaram-se na tarde do referido dia para o cemitério desta localidade.

As famílias enlutadas do «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências. — C.

PARA O PROGRESSO



Vida Camarária

No passado dia 27, celebrou o terceiro aniversário da segunda vinda para a presidência da Câmara Municipal de Silves, do sr. Salvador Gomes Vilarinho. Pelo que nesse dia, pelas 17 horas, no Salão Nobre da mesma Câmara, recebeu cumprimentos da vereação, de todas as Juntas de Freguesia do concelho e dos funcionários da mesma Câmara e alguns particulares. Usou da palavra o sr. dr. António da Costa Contreiras, por

Se tem uma horta, 3 a 4 semanas antes da colheita, faça uma cobertura com Nitrato de Cálcio e verá os magníficos resultados.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.



HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(12)

por ANTERO NOBRE

João da Rosa

Era natural de Olhão, onde residia em 1808, no Bairro do Pelourinho ou da Cadeia, com sua mulher Ana Maria, também olhanense. Naquele ano desempenhava as funções de Escrivão do Compromisso Marítimo; e em 1826 desempenhou igualmente, acumulando com aquele cargo, os de Escrivão do Judicial, tendo sido, assim também, o primeiro escrivão dos Tribunais olhanenses. João da Rosa notabilizou-se pela acção que teve na revolta dos olhanenses contra os franceses; e por ter escrito uma *memória* dos acontecimentos verificados em Olhão e arredores nos dias 12 a 19 de Junho de 1808, a qual se encontra *tombada* nos livros do Compromisso Marítimo de Olhão e constitui uma das principais, se não a principal fonte de informação histórica sobre os mesmos acontecimentos, *memória* que foi publicada pela primeira vez em 1941 pelo Dr. Alberto Iria, em anexo ao seu trabalho *A Inva-*

são de Junot no Algarve. Foi ainda João da Rosa quem, no dia 12 de Junho de 1808, ao ornamentar, para a festa de Santo António, o altar privativo do Compromisso Marítimo na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (o altar de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, onde já então se encontrava a imagem de Santo António que ainda hoje lá se vê), descobriu as Armas Reais portuguesas, que encimavam o mesmo altar e estavam tapadas por ordem dos comandos franceses, gesto que deu início à revolta do povo olhanense contra os invasores.

(CONTINUA)



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis : 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *O Rapto de Zelda* (Acção), com Jean-Paul Belmondo e 4 *Monges* (Farsa), com Aldo Fabrizi, m/ 17 anos.

Domingo — *As Atribuições de um Chinês na China* (Policial), com Jean Paul Belmondo e as 4 *Cabeleiras do Após-Catipso*, com Beatles (Musical) m/ 12 anos.

Terça-feira — 4 *Dólares de Vingança* (Acção), com Robert Woods e *Aventuras do Padre Brown* (Policial), com Heinz Rühmann, m/ 12 anos.

Quinta-feira — *A Papoila também é uma Flôr* (Acção), com Senta Berger e *o Emprego* (Comédia dramática), com Sanro Panzeri, m/ 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Sociedade Columbófila Tavirense

Concurso de Evora

José da Palma Neves, 1.º; Eduardo Silva, 2.º e 8.º; Júlio Fernandes, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º; Rolando Matos, 9.º; Arnaldo dos Santos, 10.º.

Concurso de Vila Nova de Gaia

José Maria Bento, 1.º; José do Carmo Viegas, 2.º; Arnaldo dos Santos, 3.º e 10.º; Rolando Matos, 4.º; Júlio Fernandes, 5.º; Jorge Palmeira, 6.º e 7.º; José Fernando Cansado, 8.º; Eduardo Silva, 9.º.

Concurso de Torres Novas

Júlio Rufino, 1.º; Custódio Lopes, 2.º; Rolando Matos, 3.º; Júlio Valente, 4.º; Jorge Palmeira, 5.º; José das Neves, 6.º; Eduardo Silva, 7.º; Rui Pereira, 8.º e 10.º; Humberto Corvo, 9.º.

Campeonato Absoluto Classificação Geral

1.º — Eduardo Silva	1519 Pontos
2.º — Júlio Valente	1514 »
3.º — Júlio Fernandes	1281 »
4.º — José F. Cansado	1165 »
5.º — Jorge Palmeira	1135 »
6.º — José do C. Viegas	1068 »
7.º — António Barros	1008 »
8.º — Humberto Reis	835 »
9.º — Rolando Matos	825 »
7.º — Aldomiro Gonç.	744 »

Pequenos Apontamentos REBATE

Se ninguém mais nos quiser ouvir, que nos escutem as mães. Estas compreendem-nos. Sim, é dos vossos filhos que se trata.

Estremecemos sempre quando vemos uma criança com utensílio de vidro na mão. Aquela substância transparente que nos parece sorrir, é traçoira. Quando quebrado cada um dos seus bocados dilacera como um punhal. Foi para os lados do Porto. Uma criança levava uma garrafa na mão naturalmente a fazer algum recado. Escorregou, caiu e um caco rasgou-lhe uma coxa. Não foi preciso mais. Do rasgo borbotou sangue em tanta profusão que, quando chegou ao hospital estava morta. O sangue ficara nas pedras do caminho marcando o desfolhar duma flor. Oito anos que mal tinham sorrido à vida foram amarfanhados pela mão gélida da morte. Al fica o rebate. Vocês, mães, compreendem-no e sentem-no. Evitem que vossos filhos corram os mesmos perigos. O vidro é traçoiraio.

PASSEIO

Já há muito que não deambulávamos por aquela parte da cidade antes muito corrida por nós. Necessidades de obter um documento levaram-nos até lá. Achámos grandes modificações como, aliás, se notam por toda a cidade. Ruas rasgadas e mais amplas, casebres demolidos, prédios grandes em construção. Mas não será nestes prédios que se hão-de abrigar os que têm falta de um lar, modesto embora, mas decente, higiénico, desafogado. Sabemos que o mal não é só nosso, mas não nos devemos consolar com essa desculpa. Temos de agir por nós. Há muita gente que precisa de casa onde se albergar e não será com terrenos vendidos a dez contos o metro quadrado que isso se conseguirá. São necessárias decisão e coragem para se levar de vencida os que querem engordar sem atender às necessidades angustiosas dos restantes.

INSISTINDO

Cá estamos a bater na bigorna. Entendemos que o jornal não tem só a função de noticiar. Tem, principalmente, a de esclarecer, orientar, resumindo numa só palavra: educar. E para isso não há distinção entre eles: nem grandes nem pequenos. Veio a notícia das bandas de Bragança. Três crianças, três irmãosinhos, três botões do mesmo ramo, morreram envenenados por terem ingerido cogumelos. A mãe que também entrou no ágar ficou em perigo de vida e quanto não desejaria ela ter ido também. E não havemos nós de clamar aos nossos amigos do campo que se acautelem, que não sejam lambareiros com o que não conhecem bem e lhes pode trazer estes funestos resultados.

METAMORFOSE

Criara-se no campo mais em contacto com a natureza do que com os humanos. Diz ela — aquilo é que era bom: comer figos frescos de manhã e tomates cortados com uma faca de cana. Apascentava vacas: as suas maiores amigas, as suas únicas confidentes. A vida nos seus enredos trouxe-a a servir para a cidade. Aqui a viemos encontrar viva, desembaraçada; não parecia já a zagalga que se ensinava atrás das vacas dos seus cuidados. Mas foi longo e difícil o período de adaptação. Em certa vez a dona da casa onde servia fez arroz-doce e deu-lhe o seu quinhão. Quis depois saber a sua opinião: «lá foi, lá foi empurrado com o bocado de pão». Tivemos prazer em encontrá-la e porque a sabemos mãe carinhosa, activa e vigilante, aqui lhe formulamos os votos de que veja os seus filhos criados nos rumos que lhes deseja.

HIPOCRÍSIA

O Bispo sr. D. Manuel Vieira Pinto que, vindo da sua Diocese de Nampula, realizou uma série de conferências em Lisboa, afirmou numa delas que parte da população mundial come hoje menos do que anteriormente a 1940. Anda o homem empenhado em chegar à Lua, habitar o fundo do mar e deixa que a fome alastre e imenso número de pessoas ande subalimentado. Parece que a única solução que encontra para este caso é dizimá-las servindo-se da guerra, que, sem a declarar, trágica ironia e deslavada hipocrisia, por toda a parte vai ateando e desenvolvendo.

Quando é que acabarão estes desatinos?

Quando é que a Humanidade poderá viver em paz e tratar de sobreviver?

LIÇÃO

Num restaurante de Belgrado onde, entre outras pessoas, jantavam um conhecido actor americano e sua mulher, esta, como visse o marido não desfrutar o olhar de uma outra senhora presente, agarrou numa garrafa e deu-lhe com ela, na cabeça e outras partes do corpo deixando-o a sangrar abundantemente. Há quem se levante em pé de guerra contra a agressora; nós não, e tomamos como escudo a quadra popular que reza assim:

*Se a mulher bate no home,
E porque Deus é servido,
Faz muito bem, se ela pode
Ensinar o seu marido.*

Trindade e Lima

18
DE
MAIO



para VIRGÍNIO PIRES
com toda a admiração.

Poesia Inédita

de CARLOS ALBINO

irmão desconhecido

*vem arromba as portas de ninguém
aver se nos conhecemos sem ruído.*

vá irmã

*sofre tudo o que dentro de nós
disfarça-te no que somos
mascara*

*junta os canais da terra por onde corre a dor no
grande canal indispensável
para te conhecermos*

vá irmão

*inatingível
para saber que existimos*

*estende-te e prolonga-te até onde o teu tempo der
luta com força por sequires a rota do sol sem deixares
(de ser).*

irmão

*não te desvies do calor e da luz
engole-os, torna-os carne
domina livre a liberdade*

que a carne já a conhecemos de qualquer parte.

Quarenta Anos de Jornalismo

100 POETA

É a primeira vez que falo de mim nos jornais. Nunca gostei de focar a minha pessoa neste ou naquele aspecto. E' cá uma coisa... Deixei sempre essa tarefa aos meus pior, melhor e maior inimigos. Quem melhor poderá dizer pior? Hoje, porém, transjio. Faço 40

Inauguração duma Estação de

Serviço na Garagem Santo António

EM FARO

A ESSO Portuguesa, empresa de lubrificantes conhecida em todo o Mundo, inaugurou no dia 11 na cidade de Faro, uma modelar estação de serviços na Avenida 5 de Outubro, 202, a Garagem Santo António, de Mendonça & Marcelino, que foi representada nesta inauguração pelo sr. José Campos Guerra.

A ESSO que já possui instalações idênticas em Lisboa, Porto e outras cidades, passa agora a dispor também em Faro de uma estação de serviço, ampla e de características funcionais com bem apetrechadas secções de lavagem e lubrificação.

É Account-Executive, da McCann Erickson de Portugal, o sr. José Domingos Lopes.

Foi depois oferecido aos convidados e à Imprensa, um beberete no Hotel Eva, que decorreu com muita animação.

Notícias da TAP

Agentes de Viagens Finlandesas visitam o Algarve

Mais um grupo de Agentes de Viagens vem ao Algarve a convite da TAP. Trata-se desta vez de um grupo de Agentes Finlandeses, o primeiro desta nacionalidade, que nos visita no próximo fim de semana e que será acompanhado pelo sr. Luciano Seromenho, Promotor de Vendas da Delegação da TAP em Faro, nos próximos dias 18, 19 e 20 durante os quais percorrerão as zonas turísticas de Barlavento e Sotavento.

Cerimónia do 1.º Aniversário da Peregrinação a Fátima de S. S. o Papa Paulo VI

No passado dia 13, pelas 9.45 horas, o Delegado da TAP em Faro, na presença de funcionários da Delegação procedeu a uma pequena cerimónia, durante a qual foi aceso um círio com a efígie do actual Pontífice expostas num painel patente ao público, algumas fotografias tiradas por ocasião da visita ao Santuário de Fátima de S. S. o Papa Paulo VI em 15 de Maio do último ano.

Idênticas cerimónias foram realizadas em todas as Delegações da TAP no Continente, Ilhas Adjacentes, Ultramar e estrangeiro.

(Continua na 2.ª página)

CINCO MORTOS

(Continuação da 1.ª página)

dependente e sem «peneiras». Os angustiados pais, retidos em casa pela velhice, têm sofrido os efeitos dolorosos de uma perda irreparável. E, sofrendo, continuarão enquanto viverem.

Lá fora, este homem diplomado defendia e não amesquinhava a sua terra. Há-os que procedem de maneira diferente, não tomando como exemplo o que disse Eduardo Herriot, chefe radical — socialista francês, ao tomar posse do cargo de «maire» de Lyon, cidade da sua naturalidade: «Amar a terra natal é amar a mãe extremosa».

O segundo falecido, alguns anos mais novo, muito antes do infeliz desenlace, ainda vivo e com saúde, foi acompanhar o seu amigo à última morada. Ali, duas lágrimas de comoção, que pareciam pequenas gotas de orvalho, deslizaram pelas suas faces morenas como que denunciando uma amizade sincera que se extinguira. Naquela altura não pensava que a vida lhe seria igualmente curta, pois faleceu em Outubro de 1966 — o último dos cinco mortos. Bom filho e bom estudante, formou-se com distinção, abraçando a profissão de advogado. No exercício da mesma, adquiriu larga clientela e fama de orador de palavra fácil e elegante. Amigo da sua cidade, como poucos, e de todo o Algarve, desenvolveu uma acção franca e decidida até nos desportos, que ainda hoje está na memória de muita gente. Dorme para sempre a poucos quilómetros de distância num pequeno cemitério à beira da estrada, rodeado de alfarrobeiras frondosas onde o mocho pia de noite agourando a morte próxima de alguém.

O corpo do extinto desfaz-se, ficando os corações paternos presos à sua alma por um elo molhado de lágrimas de saudade e amargura. É o dramatismo da vida. A felicidade nunca se completou, tal como dizia há muitos anos um velho proprietário rural das minhas relações, experimentado e batido pelas vagas do infortúnio, que muito sofrera moralmente.

E assim desapareceram, deixando códigos e tratados, e não mais voltarão ao convívio de colegas e amigos com a sua animada conversa, estes malogrados idealistas e técnicos do Direito, de quem mais não se diz, para poupar espaço e não abusar da paciência dos leitores. Adiante:

Cinco mortos! Dos dois novos já me ocupei, falando com sentimento da sua elevada personalidade. Dos três mais velhos, meus amigos e contemporâneos, com pouca diferença de idades, vou agora ocupar-me, falando, também, com sentimento da sua elevada personalidade. Durante muitos anos, já lá vão tão longe... fui seu companheiro em várias actividades locais, desde a colaboração na imprensa até ao desempenho de funções públicas, havendo sempre entre nós leal convivência e devotada cooperação. Outros tempos, outra mentalidade. Todos eles foram tavrinses de projecção, prestigiosos, embora com directrizes diferenciadas, e de espírito reflectido, mas desanuviado, dos quais conservo ainda hoje gratas recordações. Exerceram cargos presidenciais, praticando a política da verdade, pugnando por uma administração prolixa e honesta, mas algumas vezes erigida de espinhos e contrariada por paixões e particularismos, produto geralmente dos meios pequenos. Não se enumeram os benefícios colhidos do seu esforço, para evitar lapsos que podiam causar certo melindre. Lá estão em paz, no Calvário, entre as paredes da casa eterna.

Com a morte «desceu o pano». Acabaram as críticas. Adoçaram os azedumes. Calaram-se os descontentes e a vida continuou. Para um futuro mais progressivo? Oxalá, assim seja.

Se todos os seres humanos, maiores e vacinados, tivessem a plena consciência do dever e o perfeito sentido das realidades, as coisas andariam melhor...

Deste mundo insatisfeito e desequilibrado, onde se vêem ao mesmo tempo: opulências e misérias, alegrias e tristezas, guerras e festanças, mundo que o Padre António Vieira acimou de *torto como um chavelho, e ninguém o consegue endireitar*, levou a parca hedionda para o «outro mundo» cinco filhos ilustres de Tavira, que souberam honrar a sua terra. Que todos guardem o culto devido à sua memória.

P. J.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

A baleia e o golfinho, embora mamíferos e embora apareçam com grande vulgaridade pela superfície das águas, não temos dúvidas a tal respeito, o seu único ambiente está no seio das águas. Daí dizer-se: «pescar um golfinho», «pescar uma baleia», como até se diz «pescar esponjas» e «pescar pérolas», o que torna possível casos como este: «Elas (fadas) te hão-de ir pescar na profundidade dos mares jóias das mais louças, a fim de enganar-te», Castilho, *Noite de S. João*, III, 10, p. 97.

Porque não também «pescar baleias»?

Diz-se mesmo a *pescada da baleia*. Repara-se no início da parte especializada de Economia e Pesca do artigo *baleia* da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*: *A pesca da baleia* constitui uma das formas mais interessantes e vantajosas das explorações do mar... «No mesmo estudo a locução repete-se e nele até se fala, mais genericamente, de «pesca dos cetáceos».

Mas não me detenho aqui, embora, antes de prosseguir com o caso português, me pareça útil lembrar ao leitor o que se passa em francês. Para isso abro o recentíssimo *Grand Larousse Encyclopédique* e verifico que no artigo *baleine*, a parte enciclopédica, escrita com alguns cuidados estilísticos, fala-nos de «la chasse à la baleine», de «les chasseurs», «le chasseur», etc. No artigo *baleinier*, porém, há a definição: «relatif à la pêche à la baleine»; mais abaixo diz-se esse vocábulo substantivo masculino e dá-se-lhe a significação de: navire équipé pour chasser... des baleines» e imediatamente: «marin qui pêche la baleine» e depois: «une flotte baleinière moderne en campagne de pêche... «Nas legendas das gravuras que ilustram a página correspondente fala-se da «pêche à la baleine»...»

Como se verifica, em francês também se pode dizer «pêche à la baleine», isto é, empregar a ideia de «pescar» em relação à captura dos célebres cetáceos. Quanto ao castelhano, peço ao leitor que abra o vol. 9 da moderna *Enciclopédia Labor* e procure a página 352. Lá está no título: «La pesca de la balena»; no texto temos: «La moderna historia de la pesca de la ballena comienza a principios de siglo...».

Retomando o fio nacional, vamos ver como se procedia a tal respeito no antigo português.

Em 1274 escreveu-se: E se per uentura alguma Balea ou Baleato ou serea ou coca ou Roaz ou musaran, a ou outro pescada grande... que el Rey aia

Quarenta Anos de Jornalismo

(Continuação da 4.ª página)

e continuei a fazer versos quase como em S. João da Madeira se fazem sapatos. Fiz redondilhas, decassílabos, alexandrinos, arte-maior e até soneto. Até soneto!!!

E tem piada que foi pelo soneto que me soube poeta (uma sorte grande! uma honra para a família!!!) quando o saudoso Vilaret nos Jogos Florais Acelestas, em 1943, vestiu de sedas e jóias um simples soneto meu, que Albino Forjaz de Sampaio classificara com menção honrosa de distinção. Anteriormente já a Emissora Nacional, nos seus Jogos Florais, e o «Diário de Lisboa», em «Canção da Uva e do Vinho», tinham dado o alarme, a dar-me um princípio de vida.

Aceitei o «emprego» e enquanto não tinha feito carreira, fiz versos. Disse o que sentia.

O poeta diz o que sente e a mais não é obrigado. Fiz cerca de 1000 números em verso. 1000 números bons, maus e péssimos que espalhei pelos jornais, tal como se um ciclone, igual ao de 1941, forçasse as minhas janelas e arrastasse tudo para a via pública. Foi a via da publicação, a mais prática para os dar a ler e a conhecer. A Via Larga...

Vivi assim 25 anos, até que comecei a deitar contas à vida. A época do romantismo tinha dado o estoiro, e nada a recomendava. Mudei então de vida, como se muda do sol para a sombra, para evitar uma grave doença. O instinto de defesa...

Fora um remédio santo. Hoje ainda por vezes revelo alguns sintomas de poetanso na prosa, mas sem grandes veleidades. Tenho-me dado mal nalguns jornais desportivos que detestam poesia na prosa, como tanta gente detesta pirlito no vinho tinto. Gostam mais do terra-a-terra... Os jornais desportivos foram sempre para mim autêntico «calcanhar de Aquiles». Como pagam, há que concordar com os seus princípios. Pode lá haver poesia num «fora de jogo», ou ramos de flores para «coroar» uma arbitragem (por muito boa) ou uma equipa campeã?

Daí para cá criei um horror à poética. Não gosto que me chamem poeta. Fiquei alérgico à poesia. Apenas meia dúzia de poetas me obrigam a lê-los. A Florbela, o Boto, o Pessoa e poucos mais...

De tal sorte que se a poesia é modern (fresquinha) cheiro-a primeiro. Nisto da poesia do nosso tempo, dá-se o inverso com o peixe congelado da SAPP. A dos nossos tempos é que sabe mal — cheira mal... A dos arquivos, dos «frigoríficos» das bibliotecas (Camões, Junqueiro. Bocage), essa, sim, «desfaz-se em lascas» — é substancial.

Hoje não passo de um ver-sejador com barbas brancas, sem pretender imitar o Junqueiro, ou o Cândido Guerreiro. Reformei-me sem esperar pelo limite de idade. A lira está oxidada e dificilmente sou capaz de fazer, volta e meia, é uma ou outra quadra com 28 sílabas, capaz de figurar num mangerico em noite de S. João. De resto, nada mais. Sou incapaz de produzir a concorrência aos meus ilustres colegas de agora. E aqui têm o romance de um poeta que não gosta que lhe chamem, poeta, tal como um polícia — que foi — não gosta que o tratem pelo número que tinha no quartel...

António Augusto Santos

Grémio da Lavoura de Tavira

Subsídios à cultura do milho híbrido

Informamos os produtores de milho híbrido de que, para poderem beneficiar de subsídios a que eventualmente tenham direito, se torna indispensável efectuar até 31 de Maio de cada ano, a sua inscrição em impressos apropriados que lhes serão fornecidos neste Grémio, em todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

Chamamos a atenção dos interessados para a conveniência de tratarem das suas inscrições, sem demora, evitando-se assim possíveis prejuízos resultantes do não cumprimento daquela formalidade.

Grémio da Lavoura de Tavira, 10 de Maio de 1968.

A DIRECÇÃO

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

MORREU O CAPITÃO MANUEL BENJAMIM RODRIGUES COELHO

(Continuação da 1.ª página)

vo de esquecimento e antes pelo contrário, de uma saudade que chegou a ser devoção.

Ainda no Verão passado, embora por curtas horas, tivemos o prazer da sua convivência, em amena cavaqueira, num dos cafés da cidade.

Parece que estamos ainda a ouvi-lo «Tavira é para mim a mais linda cidade do mundo, a Praça da República, a Ponte Romana e toda a parte baixa das margens do Gilão têm para mim um encanto sem igual».

Em 17 de Fevereiro, despediu-se do seu jornal amigo, do seu «Povo Algarvio», com a publicação de um belo artigo sobre «A Notável Exposição de Morais Carvalho».

E as últimas «Notas do Seu Diário», colaboração com que de vez em quando nos mimoseava, foram publicadas em 14 de Outubro de 1967, contendo um excelente artigo dedicado a Tavira.

Contava 83 anos de idade o sr. capitão reformado Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, natural de Tavira, viúvo, pai do sr. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Martins Ferreira Coelho; da sr.ª D. Maria Luísa Xavier Ferreira Coelho Correia de Matos, casada com o sr. major de artilharia João Pedro Correia de Matos e do sr. tenente-coronel de cavalaria Emanuel Xavier Ferreira Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Montenegro Palma Ferreira Coelho; avô do sr. dr. José Manuel Martins Ferreira Coelho, casado com a sr.ª D. Maria José Mayer Bleck da Silva Ferreira Coelho; da sr.ª D. Maria Manuela Coelho Correia de Matos Gomes, casada com o sr. 2.º-tenente da Armada Carlos da Encarnação Gomes; da sr.ª D. Maria Raquel Martins Ferreira Coelho Costa e Sousa, casada com o sr. 2.º-tenente da Armada António Costa e Sousa; do sr. João Pedro Coelho Correia de Matos, oficial da Marinha Mercante e das meninas Marir Filomena, Ema Paula e Emanuel Maria Montenegro Ferreira Coelho e tio do nosso prezado amigo sr. Luís Rodrigues Coelho.

O Extinto fez parte do C. E. P. no posto de Alferes, tendo sido colocado como provisor do Batalhão de Infantaria n.º 12, onde desempenhou também funções de chefe do L. R. 4 da 1.ª Divisão, na frente de batalha. De regresso da campanha da Flandres, foi promovido a tenente em 11/1/19 e a capitão em 11/1/25, posto em que foi atingido pelo limite de idade.

Serviu na Manutenção Militar e no Comando Geral da G. N. R. como tesoureiro durante 20 anos. Era publicista, tendo vasta colaboração distribuída, sobretudo, pela imprensa regional, especialmente no nosso jornal. Em 1924 publicou o livro «Horas de Guerra». Fez parte dos corpos directivos de várias instituições, como o Montepio, Assistência da G. N. R., Caixa de Previdência «O Futuro», Liga dos Combatentes da Grande Guerra e outras. Da sua folha de serviços constam vários louvores e as seguintes condecorações: Medalha militar de Serviços Distintos, com palma dourada; oficialato da Ordem de Cristo, com palma dourada; da Ordem de Avis e da Ordem de Benemerência; medalha da Vitória; medalha comemorativa do C. E. P.; medalha de Assiduidade na G. N. R. e a Cruz Vermelha de Mérito.

Sobre os restos mortais do ilustre tavrinses e saudoso amigo, que repousam no talhão dos combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto de S. João, desfolhamos as nossas mais vivas saudades endereçando à sua extremosa família as mais expressivas e sentidas condolências.

Agradecimento

A família de **Maria da Conceição Marques**, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Participa também que será rezada missa no dia 7 de Junho, na Igreja de S. Francisco, pelas 9,30 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

CASA VENDE-SE

No largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões e quintal, com poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 46 — Tavira.

ende seu dereyto... ali u os pescados sobredidos morenem...», em *Descobrimientos Portugueses* (Colectânea organizada pelo Dr. J. M. da Silva Marques, vol. I, supl., p. 12).

Dir-se-á que isto resulta de os nossos antepassados dessa época não saberem ainda que baleia não era peixe, como se verifica neste passo de 1340: «E o dito Rendeiro deue A uer tidolas baleas. Cocas. Busaranhas Roazes Sereas e todos os outros peixes semelhaujis...» (id., p. I, p. 65).

Talvez, mas hoje bem o sabemos nós, como ainda melhor rabemos que não são peixes a esponja e a pérola e, no entanto... até há uma ópera chamada *O Pescador de Pérolas*.

Não, não há inconveniente em dizer *pescar baleias*, *pescada da baleia*, *pescador de baleias*, porque o verbo *pescar* significa «capturar seres vivos das águas» (por analogia até outros objectos: «pescou um sapato») e, portanto, também as baleias, as esponjas, as pérolas. Mesmo, porém, que o referido vocábulo se referisse em especialidade aos peixes, haveria a faculdade da extensão do sentido, a tal que até nos leva hoje a dizer «aterrar na Lua»...

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º — Lisboa).

O Município de Olhão vai assinalar dois centenários

(Continuação da 1.ª página)

distinguidos pela Câmara Municipal de Olhão, que interpretando a expressão do concelho deu os referidos nomes a duas artérias da Vila Cubista. Justa homenagem ao escritor na medida em que Raul Brandão, na magnificência de «Os Pescadores», aguardeu o Olhão de então em páginas admiráveis. E não menos ao prestigioso órgão informativo, pela forma como os assuntos do concelho ali têm encontrado o melhor acolhimento, homenagem que o é também a quantos trabalham na imprensa. E o Município quis ainda dar o nome do dr. António Malafáia Freire Teles, que foi o primeiro presidente da edilidade, a uma artéria, preiteando assim a gratidão dos Olhanenses a quantos à frente dos destinos da edilidade têm construído esse burgo progressivo, que é o Concelho de Olhão.

Para distinguir os homenageados realiza-se uma sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal de Olhão, no domingo, dia 26 pelas 18 horas e a que presidirá o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito.

MERCEARIA

Bem afreguesada e instalada em local concorrido, trespassa-se.

Tratar com José dos Santos Amaro, Rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.